
**Artistas em documentários musicais:
“Shine a Light” do The Rolling Stones e “Michael Jackson's This is It”¹**

Leandro ROLIM²
Universidade Católica de Brasília e UniProjeção - DF

RESUMO

A pesquisa traz a análise de dois documentários musicais, "Shine a Light" de Martin Scorsese e "Michael Jackson's This is It" de Kenny Ortega, destacando abordagens na representação de artistas como os The Rolling Stones e Michael Jackson. Explora-se a técnica cinematográfica, a narrativa autodiegética, o uso de imagens de arquivo e contemporâneas, além da influência cultural e emocional dos documentários na percepção do público sobre os artistas. O trabalho mostra como esses filmes documentam não apenas performances musicais, mas também aspectos pessoais e profissionais dos artistas, utilizando uma metodologia estruturada para análise de conteúdo e impacto.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; influência; musical; Michael Jackson; The Rolling Stones.

Introdução

No século XX, o cinema e outros meios de comunicação de massa criaram momentos impactantes, transformando a arte e o entretenimento. O surgimento das artes de massa nas primeiras décadas do século XX mudou significativamente a forma como as pessoas percebem e estruturam o mundo. Documentários, por exemplo, não apenas ilustram a realidade, mas a reconstruem a partir de um contexto histórico e narrativo específico.

A produção audiovisual moderna, com o avanço tecnológico, permite uma documentação mais próxima da realidade interpretada pelo criador. A evolução dos meios técnicos marcou um momento fundamental na produção de documentários, a portabilidade dos equipamentos possibilitou uma melhoria vertiginosa na qualidade e na quantidade de produções. Esse novo equipamento se tornou o suporte de uma geração de realizadores em busca de novas formas de expressão cinematográfica e de uma relação entre o documentarista e o sujeito filmado.

Já não era necessário reservar o discurso para a pós-produção em um estúdio, completamente afastado das vidas daqueles cujas imagens embelezavam o filme. O realizador já não precisava se limitar a ser um olho de registro cinematográfico. Ele podia se aproximar mais

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor doutor dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da UCB e UniProjeção, e-mail: leandro.rolim@outlook.com

plenamente do sistema sensorial humano: olhando, ouvindo e falando à medida que percebia os acontecimentos e permitindo que se oferecesse uma resposta. A voz do realizador podia ser ouvida tanto quanto a de qualquer outro, não a posteriori, em um comentário organizado em voice-over, mas no lugar dos fatos, em um encontro cara a cara com os outros. As possibilidades de atuar como mentor, participante, acusador ou provocador em relação aos atores sociais recrutados para o filme são muito maiores do que poderia indicar o modo de observação. (NICHOLS, 1997, p.79)

Documentários musicais, em particular, ampliam os formatos e estilos, oferecendo uma visão aprofundada do mundo artístico. A evolução tecnológica do cinema permite uma aproximação maior com os artistas, destacando a importância do documentário musical na expansão e impacto dos artistas na indústria fonográfica, especialmente no início do século XXI, quando a internet ainda não estava com tamanho acesso como após os anos de 2020. As produções "Shine a Light" e "Michael Jackson - This is It" exemplificam como a participação dos artistas é crucial para o sucesso desses documentários, revelando a realidade dos bastidores e a preparação dos shows.

O trabalho analisa dois documentários musicais, destacando a edição, direção, coleta de materiais e a participação dos artistas como protagonistas, refletindo sobre a maneira como esses documentários são elaborados e seu impacto no público e na indústria musical.

Michael Jackson e Rolling Stones: um olhar documental

O registro do documentarista, partindo das experiências coletivas e vivências individuais dos personagens, acaba descrevendo e interpretando o mundo com processos de construção e reconstrução formados pela sociedade. Considerando que a realidade é o eixo do gênero, quando as tomadas são verdades sobre determinadas pessoas, fatos ou lugares, para Montenegro (sd, p. 3), deve-se considerar que:

O que guardamos ou registramos é resultante do processo ou da relação de confronto entre o que recebemos do mundo que está fora de nós e a maneira como, ativamente, fazemos a reconstrução sobre o que foi percebido (...) Sabemos o quanto o processo de memória é seletivo, que não se guarda tudo, mas apenas os detalhes significativos.

A mensagem transmitida por um documentário, que acaba por gerar impressões e interpretações distintas, merece atenção nos recursos materiais e imateriais utilizados na montagem. Os recursos materiais – que estão exibidos porque existem, são concretos, como no caso dos instrumentos musicais, discos e outros artigos dos artistas. Já os

recursos imateriais estão nas entrevistas, que muitas vezes estão carregadas de emoções, onde os entrevistados expressam opiniões mais naturais do que uma locução em off. Os dois recursos irão revelar os personagens, testemunhas e fatos essenciais, e conseqüentemente, a formação de opiniões.

A partir da experiência do conhecimento do público e do comportamento do artista, o diretor deverá conduzir sua edição para alcançar um ponto interessante para o sucesso do documentário musical. Criar uma linguagem que tenha sucesso com o público, identificação com os desafios do artista e os objetivos econômicos da gravadora. No caso de Martin Scorsese, a produção de “Shine a Light” contou com sua própria experiência como fã dos Rolling Stones, e seu vasto conhecimento sobre cinema e documentários.

No caso de “Michael Jackson’s This is It”, Kenny Ortega aproveitou tudo o que estava gravado e planejado por Michael Jackson, que queria exibir a exaustiva preparação de seus novos shows, que por poucos dias, e com o documentário gravado, não ocorreram devido à sua morte.

Aspectos metodológicos

Para chegar ao resultado dessa pesquisa, foram realizadas análises dos dois documentários através de uma matriz estruturada. O estudo de produtos artísticos pode ser complicado, pois a subjetividade do analista pode valorizar pontos que nem sempre são essenciais, mas é possível trabalhar para que o resultado seja mais confiável. Foram usados alguns elementos fundamentais como parâmetro de análise dos documentários como, por exemplo, o material de arquivo, frequentemente utilizado pelos documentaristas para fornecer uma ilustração visual de eventos passados e que traz a qualidade e confiabilidade do material do documentário musical final.

Outro aspecto importante, segundo Puccini (2009, p. 183), é verificar como foi o processo de construção e investigação dos locais de filmagem, considerando a fotografia, iluminação e som ambiente. Esses aspectos foram considerados nos documentários estudados? O método de Soares (2004) serve como uma referência importante para o desenvolvimento do método aqui apresentado. Além disso, foram analisados o argumento, a escrita de tratamento, a imagem e o som, considerando suas diferentes fontes e efeitos. Utilizando um amplo espectro de variáveis, analisou-se metodologicamente a qualidade, receptividade e poder de transformação e participação dos artistas nos documentários analisados. As avaliações serão feitas através de um

modelo que considera atributos técnicos, formais, estruturais, psicológicos dos artistas e de produção, além de informações gerais e *frames* dos dois objetos de estudo.

Reflexões e análises das narrativas

Produzir documentários musicais é, hoje, buscar uma forma pessoal de apresentar um artista em sua vida e obra. Relativizar a existência do que é real nesses documentários provoca a discussão da relação entre artista, obra, documentarista e espectador. Será que a imagem do artista, através do documentário, é a mesma percepção do documentarista? E do espectador?

Segundo o documentarista Sarno (1984), “o que o documentário documenta com veracidade é a minha maneira de documentar”. O documentário assume seu papel de trazer novas perspectivas e pontos de vista sobre a realidade, gerando diferentes interpretações para o público, que conhece a realidade pelo olhar do diretor e através dos personagens que compõem o documentário.

O trabalho mostra a estrutura de documentários musicais em que os artistas, por vezes, surpreendem, divertem ou “ensinam” com suas atitudes. É possível que um fã reflita sobre um tema diferente que o artista que goste ou fale sobre ao assistir a um documentário que transmita uma mensagem do artista sem a preocupação das mensagens em grandes veículos de comunicação. Esse tipo de documentário exige total dedicação do diretor, como vimos em nosso estudo. Em ambos os casos, muitas horas de gravação foram necessárias. Martin Scorsese usou 14 câmeras para fazer "Shine a Light", e Kenny Ortega tinha imagens de meses de ensaios gravados para obter o resultado de "Michael Jackson's This is It". A dedicação deles, junto com a atenção dos artistas e a realização responsável do trabalho, completaram o ciclo para o sucesso dos dois produtos. A construção de um texto final foi possível com a sintonia entre todos.

O documentário "Shine a Light", dirigido por Martin Scorsese, destaca os Rolling Stones em um concerto energético no Beacon Theatre, em Nova York. Com uma abordagem inovadora, Scorsese emprega 14 diretores de fotografia renomados para capturar a intensidade da performance da banda, resultando em um registro visualmente impressionante. A comunicação não-verbal entre os membros da banda é moderada, enquanto a focalização visual varia entre planos amplos do palco e detalhes íntimos dos protagonistas durante entrevistas.

Narrativamente autodiegético, o documentário não apresenta um narrador externo, deixando que os próprios Rolling Stones e Scorsese guiem a história. A iluminação, variando entre tons quentes e frios, complementa a atmosfera do teatro e reflete os estados de espírito dos músicos. Os figurinos característicos, os instrumentos musicais e o ambiente teatral reforçam a identidade visual do filme, conectando-o ao legado do rock'n roll e à filantropia dos Rolling Stones, como evidenciado pelo concerto beneficente apoiado por Bill Clinton.

Em termos emocionais, "Shine a Light" explora desde as tensões pré-show até momentos descontraídos entre os membros da banda, capturando sua genuína conexão emocional com a música e sua história. A edição habilmente estruturada mantém o ritmo do concerto ao vivo, proporcionando uma experiência imersiva e dinâmica para o espectador. Este documentário não apenas celebra a música dos Rolling Stones, mas também serve como um testemunho de sua influência cultural e impacto duradouro no mundo da música e além.

"Michael Jackson's This is It" oferece uma visão íntima e detalhada dos preparativos para os últimos shows de Michael Jackson, mostrando sua dedicação, profissionalismo e humanidade. Com uma estrutura de conteúdo bem organizada e uma edição cuidadosa, o documentário revela tanto o aspecto pessoal quanto o profissional do artista. A comunicação não-verbal e a focalização em primeiros planos ajudam a conectar o público com Jackson e a equipe de produção. Embora a inovação tecnológica seja limitada, o filme proporciona uma experiência única para os fãs, destacando a humildade e o compromisso do Rei do Pop. O uso de imagens de arquivo e contemporâneas, juntamente com entrevistas e elementos culturais, contribui para uma representação autêntica e emocional de Jackson em seus últimos dias.

É importante perceber que não é apenas com o carisma do artista que se trabalha para conseguir no documentário. É preciso escolher boas imagens antigas e ter a oportunidade de acessar acervos com informações que despertem a curiosidade do público. Os documentários estudados trabalharam com a história de cada um deles para documentar duas produções de shows, mas a história valorizou ambas as produções. No caso de "Shine a Light", as entrevistas de Mick Jagger são divertidas e, embora antigas, são atuais. Já no caso de "Michael Jackson's This is It", há o resgate da época dos Jackson 5, com cenário durante o concerto e videoclipes.

Através deste estudo, pode-se perceber a preocupação das produtoras em garantir a lembrança permanente do artista na mente do fã ou espectador comum. A análise deve proporcionar discussões na academia e levar os diretores a refletirem ainda mais sobre o tema. Fato de conclusão importante faz com que se compreenda o quanto é importante uma maior dedicação na estruturação de roteiros e na edição de documentários musicais, para a efetiva divulgação do artista e transmissão de suas mensagens.

Nesse cenário, o documentário musical tem um peso significativo na principal estratégia das produtoras, que, quando bem implementada, é capaz de transformar o mundo distante do artista em uma realidade próxima do fã e de sua vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

CAMARERO, E. **El cine nace con vocación documental - Los nuevos avances tecnológicos: Filmar la magia de lo real**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2009.

MONTENEGRO, A. T. (s.d.) **Cabra marcado para morrer: entre a memória e a história**. Recife, 2003.

NICHOLS, B. **La representación de la realidad –cuestiones y conceptos sobre el documental**. Barcelona: Paidós, 1997.

PUCCINI, S. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. Campinas: Papyrus, 2009.

SARNO, G. **Quatro Notas (e um depoimento) sobre o documentário. Filme cultura**, Rio de Janeiro, no 44, p. 61-64, 1984.

SOARES, T.; SOUTO, J. S. **A linguagem do videoclipe como geradora conceitual: análise da campanha publicitária da marca Rider**. I Encontro ESPM de Comunicação e Marketing: Mídia e o Consumidor do Futuro. São Paulo, 2005.